

# MOMENTO feminino

N.º 67 — ANO III

RIO DE JANEIRO, 4 DE ABRIL DE 1950

CR\$ 1,00



**NESTE NÚMERO:** GRANDE REPORTAGEM SOBRE A CARESTIA DE VIDA ★ IMPORTANTE ARTIGO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO FEMININO NA ITÁLIA ★ MODAS — COZINHA — CONTO ●

# SAUDAÇÃO DAS MULHERES SOVIÉTICAS

Queridas amigas:

Na passagem do dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, nós enviamos nossas saudações a vocês, nossas companheiras de armas na luta comum pela paz, pela democracia e os direitos da mulher através do mundo. Lutemos juntas com firmeza a resolução ainda maiores pela realização desses objetivos, garantindo a unidade de todas as forças progressistas do movimento feminino.

Reforcemos numa unidade ainda maior as fileiras das firmes mulheres democratas de todos os países e repilamos os reacionários e desagregadores.

Continuemos firmes na defesa da causa da paz pois aí reside a garantia de novas conquistas na luta pelos interesses de toda a humanidade.

Em nome do corpo redacional e da direção de "Mulher Soviética".

Ovsyannikova

Redatora-Chefe



## PALAVRAS DE DOLORES IBARRURI POR OCASIÃO DO 8 DE MARÇO

"...se nós, as mulheres, pusermos em ação todas as nossas forças, a causa da paz e da democracia pela qual luta nossa Federação, triunfará, apesar das manobras dos incendiários de guerra".



# NOSSOS PROBLEMAS

Arcelina Mochei

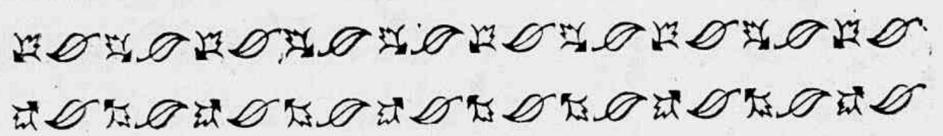
Para honra nossa e numa elevada demonstração da consciência das mulheres na luta pela Paz Mundial, foi Marika Stiernstedt, escritora sueca, quem presidiu a reunião do Comitê dos Partidários da Paz, instalada em Estocolmo, na segunda quinzena de março. Ao lado das mais altas figuras da intelectualidade democrática, de cientistas como Joliot-Curie e escritores como Fadev, a figura de Marika Stiernstedt se destacava na condução dos trabalhos, reafirmando, no seu discurso de saudação ao mundo, que as mulheres e o povo sueco não cederão um passo na luta empreendida contra o desrespeito à dignidade humana e a escravização da ciência.

Sem dúvida que esse registro de uma presidência feminina em tão importante reunião, não teria maior significado, se não refletisse uma luta comum de homens e mulheres no mundo inteiro, contra mais uma calamidade guerreira.

Confirmando as decisões de Roma, essa histórica reunião de Estocolmo assume para os povos — e particularmente para as mulheres — um papel mais decisivo na luta pela Paz, porque nos chama a maiores responsabilidades, exigindo mais ação prática na campanha antiguerreira, frente ao crescente desespero e histeria dos imperialistas ianques.

Ninguém tem mais dúvidas de que o Brasil está sendo arrastado para a guerra. Ai estão os fatos, a conseqüente e brutal reação policial contra os defensores da Paz, que obstaculizam as pretensões imperialistas.

Com as últimas 34 prisões de mulheres da Federação de Mulheres do Brasil, nossa responsabilidade na defesa da paz aumentou. Nesse sentido, as campanhas de dia a dia entre as mulheres, devem-se tornar mais amplas e mais enérgicas, sem vermos sacrifícios, sobretudo, quando já sabemos que o inimigo é deshumanamente implacável. Assim, visitando lares, felizes ou sofredores, argumentando e esclarecendo as mulheres sobre os horrores da guerra, do luto, da orfandade e do desespero, todas as mães aceitarão nossas visitas, passarão a atitudes concretas e nós estaremos cumprindo uma parte de nossa missão sagrada em defesa da Paz. Essa uma das formas de podermos unir nossa voz aos povos reunidos em Estocolmo, onde partidários da Paz garantiram ao mundo que a bomba atômica e as armas biológicas não cairão sobre homens, mulheres e crianças e em cada pátria a vida se construirá livre e independente.



# As mulheres de todo o mundo comemoraram o 8 de Março

**FRANÇA** — A União de Mulheres Francesas, aliada à C. G. T. e ao Movimento Popular de Famílias, comemorou o 8 de março intensificando sua ação contra a miséria e a guerra. Suas palavras de ordem foram: **Resse a guerra no Viet-Nam e regressem as tropas francesas, contra os impostos de guerra; apelo apoio aos portuários que ne negam a embarcar armas ou a desembarcar as que chegam dos EE. UU.**

Realizaram-se inúmeras reuniões para eleger delegadas às Assembleias nacionais pela paz e pela liberdade, ao lado de outras organizações democráticas.

**ITALIA** — A União de Mulheres

Italianas elaborou um vasto programa de comemorações da Data Internacional da Mulher. Apelou para donas de empresas e fábricas para que concedessem o dia de salário a todas as operárias. Distribuiu por todo o país milhares de «Declarações pela paz», dirigidas às casas legislativas. As crianças homenagearam suas mães, suas professoras, as trabalhadoras, oferecendo-lhes ramos de flores. Ao mesmo tempo, a UMI empreendeu uma grande campanha de recrutamento, a fim de alcançar 2 milhões de membros.

**INGLATERRA** — O «Comitê da Jornada Internacional da Mulher» organizou comissões de estudo sobre a igualdade de salários, o custo de vida, a habitação e a proteção à infância. Dessa forma, as mulheres inglesas festejaram o 8 de março, exigindo medidas práticas contra a miséria de seus lares.

**ALEMANHA** — Na Alemanha Ocidental realizaram-se várias reuniões em comemoração ao 8 de março e com o objetivo de criar comitês pró fundação da União Democrática de Mulheres Alemãs, na zona de ocupação anglo-americana. Milhares de mães dirigiram protestos ao presidente Adenauer, contra a formação de um exército mercenário na Alemanha Ocidental. A União Democrática de Mulheres Alemãs da

República Democrática Alemã conseguiu ultrapassar em 7.000 a rota de 50.000 membros que se atribuiu até fins de 1949. Fizem grandes manifestações públicas, de 5 a 12 de março, com a presença de delegadas de várias regiões da Alemanha.

### ELEIÇÕES NA URSS

A 12 de março realizaram-se na União Soviética eleições para o órgão supremo do Estado: O Soviet Supremo da URSS, composto do Soviet da União e do Soviet das Nacionalidades.

As mulheres são elegíveis nas mesmas condições que os homens e participam ativamente da campanha eleitoral. É enorme o número de mulheres eleitas continuamente para os soviets, eschids dentre as melhores trabalhadoras, as mais destacadas kolkosianas, cientistas, artistas, professoras, de todas as repúblicas e de todas as nacionalidades.

Existem atualmente meio milhão de mulheres deputadas aos soviets locais; 1.700 mulheres deputadas aos soviets supremos das Repúblicas Federadas e autonomas; 277 mulheres foram

eleitas para o Soviet Supremo da URSS nas últimas eleições.

As mulheres representam uma força imensa na edificação econômica e cultural do país: 44% dos professores eminentes das escolas superiores são mulheres; 300.000 mulheres são engenheiras, técnicas e contra-mestres.

As eleições deste ano para o Soviet Supremo da URSS foram uma nova e grandiosa manifestação do auge político e cultural das mulheres soviéticas. Para milhões de mulheres soviéticas, o dia das eleições é uma grande festa do povo, a festa dos povos que triunfaram sobre a miséria a ignorância, a guerra, e que fazem todo o possível por ajudar a humanidade.

### Congresso Sindical

Realizou-se de 27 a 31 de março, na cidade de Montevideu, a Conferência Sindical da América do Sul, com a presença de mais de 100 delegados, 28 dos quais do Brasil, inclusive duas operárias têxteis de São Paulo.

Foi a seguinte a ordem do dia: 1.º) lutas econômicas, reivindicações especiais e organização; 2.º) defesa da paz e da independência nacional, unificação dos trabalhadores latinoamericanos.

Na comissão executiva da Conferência estavam dois líderes sindicais brasileiros: Roberto Moreno e Pedro de Corvalho Braga.



Miguel Botvinnik, campeão mundial de xadrez, sendo à esquerda I. Larsen (Dinamarca), e à direita M. Carff (Estados Unidos) e Maria T. Mora (Cuba). As participantes do Torneio

Mundial Feminino de Xadrez Chaudé de Eúan (França) e Gisella Gresser (Estados Unidos) cumprimentam a nova campeã do Mundo, Ludmila Rudenka (no centro).

# CONGRESSO DA PAZ EM ESTOCOLMO

Na capital da Suécia realizou-se há dias mais uma reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, ten-

está estreitamente entrelaçada com a luta contra o monopólio da terra e a libertação nacional".

preparar é um crime e recusar a participação nesse crime é uma imposição da consciência".



do participado da mesma mais de 150 personalidades

Foi eleita presidente da reunião, a escritora sueca — Marika Stiernstedt.

A mesa foi composta pelos delegados: — Joliot Curie — Cientista francês e alto comissário da Energia Atômica; Alexander Fadeev, romancista soviético; Luis Saillant, Secretário da Federação Sindical Mundial; Pietro Nenni — Presidente do Partido Socialista da Itália; Frances Damon — Pres. da Federação Mundial da Juventude Democrática; Bernal — Cientista inglês; Gueye Abbas — Delegado da África. Para secretários foram eleitos: Jean Laffite — francês; Palamede Borsari — brasileiro, e De Grada.

JOLLIOT CURIE — "Exigimos a interdição absoluta da arma atômica" "Consideraremos criminoso o governo que utilize em primeiro lugar a bomba atômica".

PEDRO MOTTA LIMA — "No Brasil a luta pela paz

JEAN LAFFITE — "Aumentam em todos os países capitalistas os orçamentos militares. Fazem chantagem com a bomba de Hidrogênio. Mas muitas vozes já se levantam contra a guerra. notadamente Einstein e 1.500 sábios americanos. As mulheres intensificam a luta contra a guerra. O Comitê Mundial dos Partidários da Paz mantém ligação com 81 países. Realizaram-se 30 congressos nacionais pró-paz. Vastas campanhas pela paz se desenvolvem em todos os países. Qual a melhor forma de lutar contra a guerra? A organização de comitês nas empresas, escolas, bairros, aldeias, etc. que lutem ativamente pela paz. Um novo Congresso Internacional da Paz deverá reunir-se ainda este ano".

ABADE BOULIER — Resalta o papel decisivo da classe operária na luta pela paz. Sobre os portuários que jogaram ao mar as armas americanas, declara: "A guerra que nos pedem para

GENERAL PETIT: "Deve-se intensificar cada vez mais a campanha pela proibição da Bomba Atômica e todas as armas de destruição coletiva"

PIETRO NENNI — Todos os povos do mundo devem participar da luta contra a guerra. "Não se deve esperar a mobilização para lutar contra a guerra. E' hoje que é preciso combater".

E vamos dar agora um resumo das Resoluções adotadas na reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz que se realizou em Estocolmo.

"Chamamos todos os homens de boa vontade para um novo Congresso Mundial da Paz, a realizar-se na Itália no 4.º trimestre de 1950.

Convidamos para esse congresso todas as coletividades e pessoas que desejam sinceramente o restabelecimento das relações pacíficas entre as nações.

Submetemos a todos como ponto principal para um acordo a proibição da

arma atômica e a condenação de qualquer governo que, em primeiro lugar, dela fizer uso".

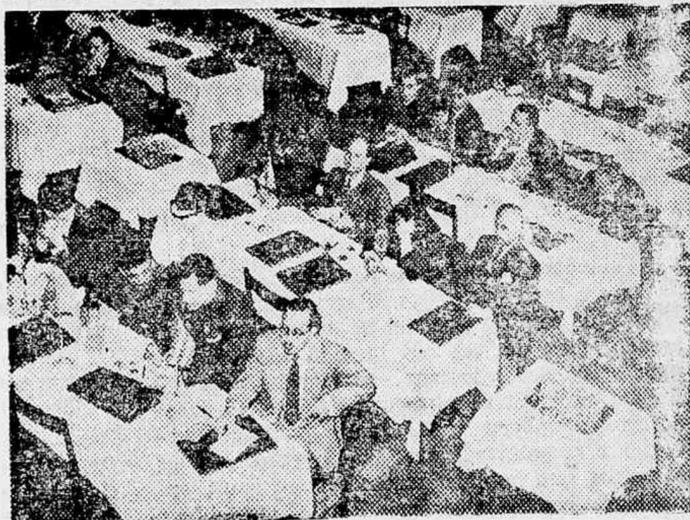
dos os homens de boa vontade do mundo. que assinem este apelo".

O cientista Joliot Curie faz o seguinte apelo em nome de todos os partidários da Paz:

"Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma de terror e de extermínio massivo de populações. Exigimos, ao mesmo tempo, o estabelecimento de um rigoroso controle internacional que assegure a aplicação da medida da interdição. Solicitamos a to-

Como vemos, a tarefa dos partidários da Paz é grande. E cabe a nos, mulheres, grande parte da responsabilidade nessa luta. pois constituimos hoje uma das grandes forças da humanidade contra a guerra

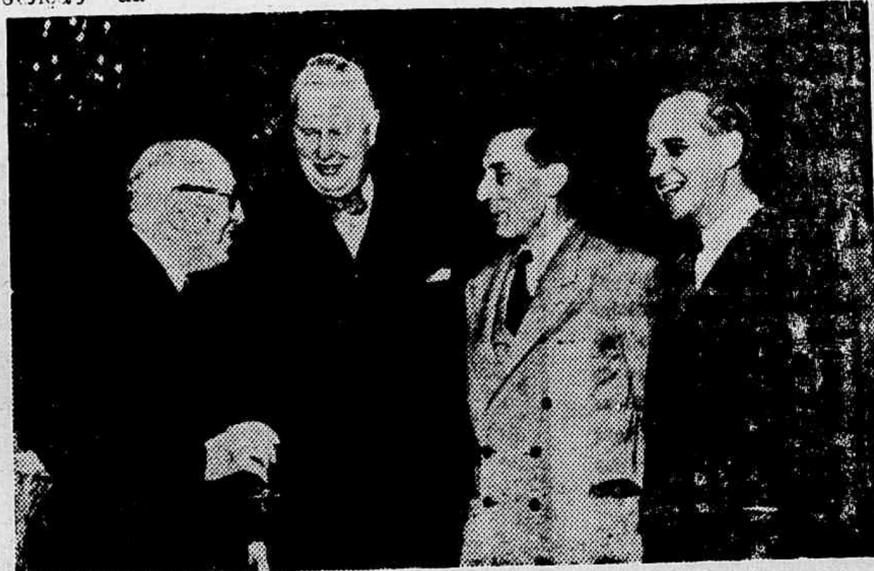
Continuemos, pois, nossa luta pela paz, sem desfalecimento, procurando por todos os meios levar as resoluções do presente reunião e seu apelo final a todas as corações da população brasileira.



Sessão plenária, vendo-se, entre outras delegações Jorge Amado e Pedro Mota Lima



Delegadas da Alemanha: a grande romancista Anna Seghers e duas operárias



Pietro Nenni e Joliot Curie conversam com o governador de Estocolmo

## Exigimos a proibição da bomba atômica!



# A CHEGADA

Conto de Ilse LOSA



Jenny desceu a escada de corda. Havia noite sobre o mar. O barco balouçava ao de leve, e os reflexos das suas luzes dançavam na água. Jenny entrou na pequena lancha que se afastava lentamente do barco. Os contornos dos companheiros de viagem, debruçados sobre a amurada, iam ficando menos nítidos.

— Adeus! Felicidades!  
— Adeus!

O ruído do motor da lancha misturava-se com o marulhar das ondas.

Jenny sentiu-se constrangida. As poucas pessoas que estavam com ela eram autoridades da terra para onde se dirigia. Falavam entre si. Não as compreendia. Havia uma sensação de isolamento em Jenny, como se ela se tivesse desorendido duma vida para começar outra. Mas para esta outra havia planos, tudo era como uma pergunta aberta. A angústia em Jenny comprimia-lhe o coração. Como encontraria Inge, a irmã? Terá recebido o seu telegrama? Estará à sua espera? Os homens na lancha riam-se de coisas de que falavam. Não adivinhavam do medo no coração da jovem que estava ao seu lado.

Quando Jenny saiu da lancha ouviu um grito de alegria:

— Jenny!

E calu nos braços de Inge. Soluços que se confundiam.

— Jenny, Kleines! Nossa pequena Jenny.  
— Oh, Inge!

Por um curto momento era como um regresso. Um regresso a uma vida já perdida. Assim, enlaçadas, as irmãs não se lembravam do mar imenso que as separava dessa vida perdida, nem das vozes que falavam uma língua estranha. As suas saudades encontravam eco uma na outra, sem que necessitassem de palavras para o dizer.

Entraram num carro eléctrico apinhado de gente. A sensação de regresso passou. Jenny não sentiu senão um ambiente novo, inteiramente diferente daquele que até agora conhecera. Inge pediu os bilhetes. Sabia falar a língua estranha, já vivia há quase um ano nesta terra.

Estava-se no mês de setembro. Na terra de Inge e Jenny as noites já eram frias e outonais; aqui respirava-se um ar morno, um tanto pesado, mas de vez em quando aliviado por uma brisa vinda do mar. As pessoas no carro tinham procurado a frescura das noites junto da água, explicou Inge. Jenny ouvia-as conversar e as palavras pareciam-lhe coladas umas às outras, sem que houvesse nenhuma pausa entre elas. Nunca aprenderia esta língua. Inge sorriu:

— Todos assim julgam. E todos aprendem. As causas da rua inclinada e estreitíssima

não se distinguiam quase na luz fraca dos raros candeleros. Inge bateu a mão de metal contra rem-se pela escada abaixo. Uma velha de cara uma das portas. Ouviram-se passos a arrastar-se e cansada, secando as mãos no avental, abriu.

— Senhora Maria, esta é a minha irmã Jenny.

A velha sorriu, mostrando uma fila de dentes apodrecidos. Disse uma frase rápida e pegou na mala.

— O nosso quarto, Jenny.

Jenny viu duas camas de ferro pintado de branco, um armário pesado e feio, uma mesa, um pequeno "maple" de estofado verde-musgo, já desbotado. Retratos de caras antigas e de caixilhos complicados, gravuras berrantes de cenas religiosas sobre paredes forradas de papel com ramos grandes.

— Horrível — pensou Jenny.

— Achas horrível, não é Jenny? — Inge pareceu ter ouvido o pensamento da irmã. — Eu já me habituei, não digo que goste, mas olho este quarto como coisa minha, quando volto à noite do trabalho.

Sobre a mesa um retrato da mãe e de Fred. Jenny conhecia a toalha amarelada e o cinzeiro de porcelana.

— Coisas pequenas — pensou — coisas nossas. Como nos confortam.

Inge tirou o casaco à irmã e obrigou-a a sentar-se no "maple".

— Agora conta, Jenny. Conta!

Jenny ficou calada. Os seus olhos cinzentos pareciam estar ausentes. Inge contemplou-a e viu que a pequena irmã estava mais adulta, mais mulher de que quando a vira da última vez. Juntava o cabelo acobreado na nuca, quando dantes o trazia solto sobre os ombros. Da sua cara miúda ressaltava dureza. Antes, o rosto de Jenny encantava pela suavidade das linhas e pela expressão infantil. Inge tomou as mãos dela entre as suas e pensou:

— As mãos são as mesmas: pequenas, brancas e belas.

Jenny via Inge. Embora o seu olhar parecesse ausente, ela via nitidamente. Jenny observava sempre as pessoas com muita insistência, parecia querer vê-las por dentro.

— Inge — pensou — estás cansada, querida Inge. A tua vida não é fácil, apesar de nos teres dito isso nas cartas. Detestas este quarto de mau gosto. Tens saudades de tudo que deixastes. Tens sofrido, Inge.

Viu que os cabelos da irmã estavam curtos e lisos. Não tinham sido tratados como em outros tempos. Inge fora muito asseada, costumava ir ao cabeleireiro fazer penteados bonitos. Os olhos azuis que contrastavam com o cabelo mostravam o cansaço; rugas sulcavam o rosto.

Jenny finalmente fala.

— A mãe está bem, embora bastante triste. Os avós um tanto desorientados com os acontecimentos, mas de boa saúde. E eu... cá estou.

— Oh, Jenny. Querro saber tudo. Estou tão farta de cartas com frases estudadas e fingidas por causa da censura! Agora quero ouvir-te. O que aconteceu? Porque vieste para cá e

não foste com o Ludwig para a América, como tinham planejado? Como correu a vida do Fred?

— Por favor, Inge. Não insistas hoje. Estou cansada.

— Como a sua voz é dura — pensa Inge.

— Mas fala ao menos na mãe, Jenny.

— A mãe foi muito corajosa. Abraçou-me, olhou-me com uma grande tristeza, mas não chorou.

— E Fred? O que é que lhe aconteceu?

Jenny levantou-se. Caminhou dum lado para o outro.

— Agora não, ouviste Inge?

Os olhos de Inge dilataram-se. Refletiu-se neles uma horrível pergunta.

As irmãs debruçaram-se sobre a mala de Jenny. Tiraram roupas e guardaram-nas numa gaveta do armário feio.

— E' meia-noite, Jenny. Vamo-nos deitar.

Escureceu. Através da janela ouve-se o marulhar do mar.

Inge está de olhos abertos. Tudo nela são pressentimentos maus.

Porque é que Jenny não quis falar? Porque é que ela deixou de ser a rapariga doce e meiga? E Fred, o seu irmão? Qualquer coisa terrível deve ter acontecido ao Fred.

Jenny escuta o marulhar do mar. Nunca vivera perto dele. Amanhã há-de ir ver a praia, há-de procurar conchas. Nunca procurou conchas. Deve ser bom estar estendido sobre a areia e sonhar.

Jenny tem que pensar no dia de amanhã. Há sempre uma curiosidade nela, uma vontade de ver e de conhecer. E o dia de amanhã desperta sempre alguma esperança nela. Ouve Inge virar-se. Sabe que está acordada e compreende a angustiada pergunta que domina a irmã. E então fala:

— Inge, ouves? Foi numa noite. O Fred estava com a mãe na sala. Entraram bruscamente. Tudo se passou num instante. Berraram, ordenaram. Levaram-no. Poucos dias antes de eu partir recebemos a notícia de que foi morto ao tentar fugir.

— Silêncio. Inge não se mexe. Minutos passam. Jenny continua:

— Porque resolvi vir para cá? Sim, Ludwig e eu íamos para a América. Chamaram-nos para um interrogatório. Não voltou... Soube que me procuraram. Consegui sair antes que me encontrassem. Temos que fazer o possível agora para mandar vir a mãe...

O marulhar da água é tudo o que se ouve. Jenny levanta-se. Encostada à janela, o mar parece-lhe mais próximo.

— Jenny! — A voz de Inge é como um pedido.

E Jenny corre para junto dela. Abraçadas uma à outra, correm finalmente as lágrimas.

— Inge — disse Jenny entre soluços — não te esqueças que há um dia de amanhã. Ouves o mar? Havemos de procurar conchas, muitas conchas. Nunca o fiz, bem sabes. Havemos de caminhar na areia, sempre junto à água. Amanhã...

## A BATALHA DA AGUA PESADA

O documentário de longa metragem já vem sendo uma realidade no cinema europeu. Assistindo a «Batalha da Água Pesada» o público brasileiro sentiu-se diante de uma reconstrução empolgante da dominação nazista na Noruega e de sua ansia em se apoderar da água pesada para seus fins guerreiros. Apesar dos cortes sofridos, a presença do sábio Joliot-Curié, presidente do Comité Mundial dos Partidários da Paz é garantia de autenticidade em tão heróica epopéia. O drama dividido em todos os seus lances decisivos revela a determinação



Cena do filme, vendo-se o sábio Joliot-Curié

dos homens em impedir que os alemães se apoderassem da água pesada transpondo as imensas montanhas geladas, afrontando a fome, o frio, o inimigo e a morte, os patriotas noruegueses e seus aliados já começavam a lutar pela paz e pela liberdade dos povos. Uma grande lição continua a ser transmitida nos tempos de hoje — é preciso impedir que nações agressoras e imperialistas se apoderem da arma atômica para exterminar aqueles que constroem suas pátrias e que preconizam um entendimento fraterno entre todos os homens. O drama da água pesada é uma advertência.

### MOMENTO FEMININO

Diretora-Gerente:  
**ARCELINA MOCHEL**

Redação e  
Administração:

Av. Rio Branco, 257  
sala 715

Número avulso  
Cr\$ 1,00

MOMENTO FEMININO

# CARAVANA DE SOLIDARIEDADE ÀS MULHERES DE SÃO PAULO



## Protesto contra as prisões de sócias da Federação de Mulheres de São Paulo — Liberdade para Maria Aparecida

No dia 29 de março embarcou no Rio, com destino a São Paulo, uma caravana composta de cerca de 20 mulheres, representantes da Federação de Mulheres do Brasil, da Associação Feminina do Distrito Federal e de várias organizações femininas de bairro, a fim de levarem diretamente ao governador Ademar de Barros, o protesto energético das mulheres brasileiras contra as inúmeras violências e arbitrariedades que têm sofrido as mulheres paulistas e sua organização máxima, a Federação de Mulheres de São Paulo inclusive proibição do ato em comemoração ao 8 de março.

Integraram também a caravana representantes do Estado do Rio e, já em São Paulo, encontravam-se de-

legadas de Pernambuco e de Minas Gerais.

Na sede da Federação em São Paulo, foi realizado um ato público de protesto contra aquelas violências e de solidariedade das mulheres de todo o Brasil a suas irmãs paulistas. No dia seguinte, a caravana visitou as redações de vários jornais, explicando sua finalidade e pedindo que a imprensa se manifestasse sobre os fatos recentemente ocorridos.

"A Hora", "Correio Paulistano", "O Estado de São Paulo" e "Sci" foram alguns dos jornais que noticiaram a visita da caravana.

No dia 30, às treze horas, a caravana, integrada por uma grande comissão de representantes das organizações femininas de São Paulo e Santos, dirigiu-se aos Campos Eliseos, a fim

de avistar-se pessoalmente com o sr. Ademar de Barros. Este porém, revelando mais uma vez sua mentalidade fascista e sua cumplicidade nas violências ocorridas em todo o Estado, recusou-se a receber a caravana. O secretário de Estado, procurado pela comissão, recusou-se também a recebê-las.

Após duas horas de esperar no palácio, foram afinal recebidas pelo Chefe da Casa Militar, Coronel Melo, que, acintosamente, procurou justificar as violências, dizendo que "naturalmente elas estavam fazendo alguma coisa".

Depois de formular protestos vigorosos, em nome de todas as organizações presentes, as mulheres dirigiram-se à Câmara Legislativa Estadual onde foram recebidas por dois deputados, aos quais diri-

giram um apelo no sentido de protestar contra toda e qualquer violência e impedir que outras se sucedessem.

O protesto maior da caravana foi contra a prisão de Maria Aparecida, uma jovem de menos de 20 anos que está jogada numa cela infecta da cadeia de Tupã, há mais de 4 meses, sem um colchão sequer, embora já tenha os pulmões afetados há muito tempo.

O coronel Melo pressionado pela comissão, respondeu cingidamente que o caso de Maria Aparecida estava nas mãos do juiz e o executivo não podia interferir no poder judiciário o que é uma mentira, pois conhecemos dezenas de exemplos em que o juiz dá a sentença que o governo quer. Disse ainda o coronel que o julgamento deverá ser dentro de 4 dias, nada mais havendo a fazer senão aguardar o resultado.

Diante disso, as mulheres enviaram dezenas de telegramas ao juiz de Tupã exigindo a libertação imediata de Maria Aparecida, vítima do massacre de Tupã.

A caravana de solidariedade realizou um grande trabalho de esclarecimen-



to de todo o povo paulista sobre o verdadeiro caráter do governo do sr. Ademar de Barros, dando maior intensidade aos protestos contra a onda de violências por ele desencadeada e deu mais ânimo e mais entusiasmo às mulheres paulistas para prosseguirem em sua luta em defesa dos interesses das massas femininas, contra a carestia de vida, pelas liberdades democráticas, pela paz mundial.

Resta agora, às mulheres de todo o Brasil, intensificar essa grande campanha de solidariedade, enviando mais telegramas, mais cartas, ao juiz de Tupã e ao próprio sr. Ademar de Barros, exigindo que as câmaras municipais e estaduais se manifestem alertando a todo o povo sobre o perigo desses atentados ao direito de organização das mulheres.

Toda solidariedade às mulheres de São Paulo! Liberdade para Maria Aparecida!

## A MULHER DO CAMPO

Iniciamos hoje a publicação de uma seção dedicada às nossas amigas que moram no campo, atencioso assim a vários pedidos que nos foram feitos por vendedoras de "Momento Feminino" no interior de São Paulo e Minas.

Realmente, é necessário termos em nosso jornal um lugar dedicado aos problemas desses milhões de mulheres que vivem num regime de exploração brutal, sem hospitais, sem escolas para os filhos, não tendo comida para comer nem roupa para vestir.

Esta seção receberá todas as colaborações de nossas leitoras que moram no interior e procurará transmitir as experiências do trabalho de organização das mulheres nas Ligas Camponesas, nas Uniãoes Femininas do campo e divulgar as principais reivindicações da massa camponesa.

Damos a seguir algumas notas sobre o movimento camponês.

CONGRESSO CAMPONÊS DE PERNAMBUCO — Esse congresso aprovou importantes resoluções, das quais a mais importante, foi a fundação da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES ASSALARIADOS AGRÍCOLAS E CAMPONESES DE PERNAMBUCO, a qual lutará por: aumento de salário, abatimento de 50% nos foros e arrendamentos; crédito barato fornecido pelo governo aos pequenos proprietários, foreiros, rendeiros etc.; dispensa de impostos: abatimento de 50% nos transportes agrícolas; criação de escolas no campo, tornando obrigatório o ensino primário; extinção do vale do barracão; distribuição de terras devolutas. Além disso, lutar por 8 horas de trabalho, pelo repouso remunerado, por férias, direito à carteira profissional e pelo direito de livre associação.



### CONCURSO DE ASSINATURAS

A nossa amiga Clotilde conseguiu durante o mês de março:

3 assinaturas de 1 ano . . . . .	Cr\$ 120,00
7 assinaturas de 6 meses . . . . .	150,00
Total . . . . .	Cr\$ 274,00

Nossa amiga Maria Ribeiro conseguiu também:	
1 assinatura de 1 ano . . . . .	200,00
6 assinaturas de 6 meses . . . . .	88,00
1 assinatura de 3 meses . . . . .	12,00
Total . . . . .	Cr\$ 300,00

Pode vir a nossa Redação buscar o vidro de Perfume a que tem direito por este seu valioso trabalho. Que para o mês de abril sejam 10 as que tenham direito a um vidro de perfume! Adjante, amigas! Difundamos nosso jornal com mais audácia, amor e entusiasmo! . . .

### EXPOSIÇÃO "ZÉLIA MAGALHÃES"

Foi instalada na sede da Associação Feminina do Distrito Federal uma Exposição em homenagem a Zélia Magalhães, a qual tem sido visitada por grande número de pessoas, homens e mulheres.

A exposição revela a vida simples e humana de Zélia, dedicada ao lar e às lutas de solidariedades aos presos políticos. Algumas cartas a Aristeu revelam seu intencionalismo pelo combatente que defendeu com tanto heroísmo as oficinas da Tribuna Popular.

Zélia gostava de bordar e fazer tricô. Lá estão vestidos e blusas de lã caprichosamente trabalhados, que ela não chegou a vestir. Os presentes que lhe deram os amigos por ocasião do casamento, suas aulas de corte, os sapatinhos de tricô que preparava para o futurofilho.



Aspecto da inauguração, vendo-se Aristeu Magalhães, esposo de Zélia, e a presidente da AFDF, sr. Mar y Huby

# O POVO MORRE DE FOME



## SALÁRIOS QUE MAL DÃO PARA COMER

Salário	Total de trabalhadores	% do total
Menos de Cr\$ 1.000,00	488.754	68%
De Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 2.300,00	244.413	25%
De Cr\$ 2.300,00 a Cr\$ 4.300,00	55.611	7%
Mais de Cr\$ 4.300,00	6.186	0,8%

### PORQUE EXISTE CARESTIA...

Cada dia que passa, maior é a carestia de vida, subindo sempre os preços, principalmente os dos gêneros de primeira necessidade. A Comissão Central de Preços, criada pelo Governo como simples demagogia, só faz concordar com os aumentos.

Maior é a mortalidade infantil e a tuberculose leva milhares de vítimas.

Os salários são de fome. A maioria dos trabalhadores ganha de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00, para sustentar mulher e filhos. O dinheiro mal dá para comer e pagar o aluguel, muito menos para roupa, remédios, colégio, diversões.

Enquanto os preços aumentam 5, 10 vezes mais, os salários continuam os mesmos ou aumentam quase nada. A política criminosa do governo é a do congelamento de salários, o que obriga milhões de brasileiros a passarem ainda mais fome.

A fome é um dos maiores flagelos da humanidade e uma sombra negra pairando sobre o povo brasileiro. Resolveu, por isso a Federação de Mulheres do Brasil, em reunião com representantes de diversos Estados, lançar uma CAMPANHA CONTRA A CARESTIA DE VIDA.

MOMENTO FEMININO, apoiando essa campanha, inicia hoje uma série de reportagens, procurando divulgar, através de dados das tabelas oficiais e visitando feiras da cidade, a realidade dos fatos.

### TEM A FEIRA RESOLVE...

D. Maria, da Luz volta da feira de Botafogo com a bolsa de compras quase vazia. É uma senhora simpática, simples e, com um ar cheio de responsabilidade. Ela nos fala.

— Vocês vejam, não trouxe quase nada e gastei um dinheirão. Há falta de verduras e quando se encontra é pela hora da morte. A vagem está a 11 cruzeiros. Legume é saúde, dá conforto ao sangue. Como se pode viver assim?

Mais adiante um homem gritou:  
— Tomate!!! A 18 cruzeiros o quillôb...

D. Helena aponta para as barracas:

— Houve aumento no feijão. O arroz é uma fortuna. Agora encareceu, e muito, foram os legumes e as verduras. Isso sem se falar na carne a 12 e a 15 cruzeiros, quando se acha, pois os açougueiros preferem vender no câmbio negro a quem pode pagar mais. E agora até os miúdos está difícil, e era a salvação do povo pobre como eu...

... Ao lado de uma barraca quase vazia e com algumas laranjas já olhadas, d. Joana reclamava:

— É o cúmulo: laranja a 8 cruzeiros, na terra da laranja. — Ontem para frente. — E olhe lá. Ainda não chegou a Semana Santa e o peixe já está a 17 cruzeiros, ovos a 16 e 18 cruzeiros. Como vai se arranjar uma dona de casa para dar de comer à família?

# ABAIXO A CARESTIA



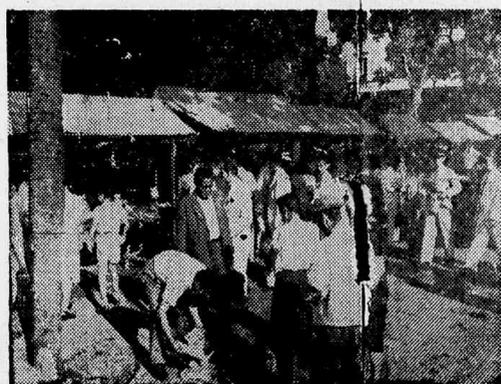
Essa é a situação de todo o povo. Como resolver isso? São as mães de família, as donas de casa, as maiores vítimas da carestia. São elas que fazem as compras, que têm que dar de comer aos filhos e aos maridos, que enfrentam as filas da carne e andam distancias enormes para comprar onde é mais barato. Por isso mesmo, são elas que devem protestar contra os aumentos. Todas juntas, dentro de suas Uniãos Femininas, suas associações, comitês de bairro ou numa simples comissão de donas de casa, devem procurar as autoridades em comissões, fazer abaixo-assinados, memoriais de protesto, passeatas às Camaras Legislativas e ao governo. Assim impedirão que o governo conceda novos aumentos. As mulheres defenderão a vida de seus filhos, contra a fome, derrotando a carestia!

## AUMENTO DOS PREÇOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

	Cr\$, kg 1945	Cr\$, kg 1949
CAFÉ .....	4,70	20,40
FEIJÃO .....	2,00	3,80
ARROZ .....	2,80	6,70
AÇUCAR .....	1,60	4,10
CARNE .....	3,50	12,00
LEITE .....	1,70	2,90
MANTEIGA .....	20,00	40,00
BANHA .....	8,90	17,00
PÃO .....	2,80	6,00
CHARQUE .....	8,00	12,00

## AUMENTO DO CUSTO DE VIDA DE 1939 A 1948

ALIMENTAÇÃO .....	325 %
COMBUSTIVEL .....	331,4%
VESTUÁRIO .....	289 %
LIMPEZA .....	274 %



O POVO PROCURA AS FEIRAS, NA ESPERANÇA DE COMPRAR MAIS BARATO

# AS MULHERES UNIDAS VENCERÃO A CARESTIA

# Nossos garotos

## O MENINO E O ECO

Baile em homenagem a nosso jornal



1 — Eunice Batista de Oliveira — Natal.



1 — Marlene — Natal.



4 — Maria José Rocha — Rio.



2 — José Gomes dos Santos — Rio.

Atrás da bola, um menino corria por uma campina, numa tarde de domingo. A alguma distância, seu pai lia à sombra de uma árvore. De repente, no ardor da brincadeira, o garoto gritou: "Upa! Upa!" e cheio de espanto, ouviu as mesmas palavras saírem de um bosque próximo. Imaginando que algum outro menino se escondesse no bosque para divertir-se à sua custa, perguntou: "Quem é?" e do mato saiu a voz, repetindo-lhe a pergunta: "Quem é?". Furioso de se ver assim arremedado, lançou um insulto ao desconhecido: "Bobo!". Logo a voz devolveu-lhe a grosseria: "Bobo!" — Vermelho de raiva, o garoto já se achava pronto para uma luta, e desafiou: "Apareça! Apareça!" — Repetiram-lhe o desafio mas ninguém apareceu... "Apareça! Apareça!" — Então, fora de si, gritou três vezes, com todas as forças de seus

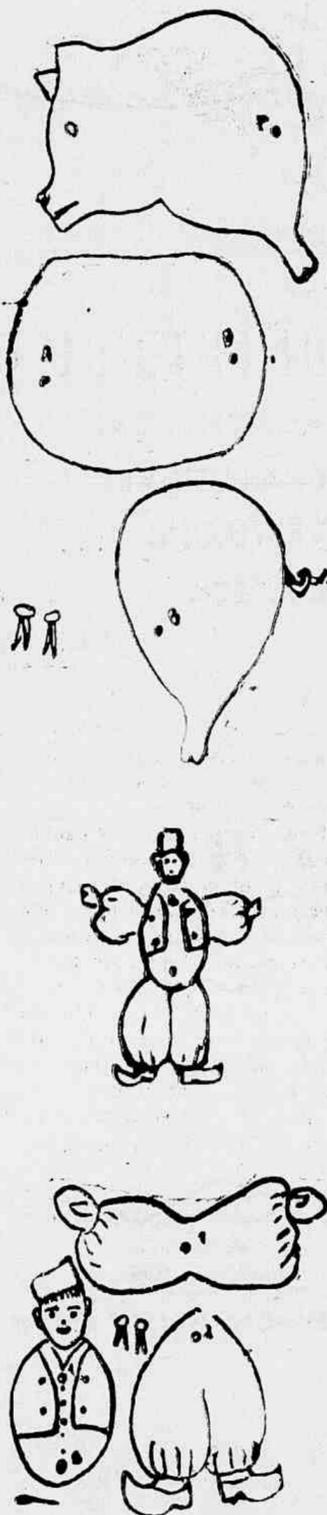
pulmões: "Poltrão! Poltrão! Poltrão!" e três vezes a voz misteriosa devolveu-lhe o desafio: "Poltrão! Poltrão! Poltrão!" — Meteu-se pelo bosque, a mão levantada, disposto a surrar o insolente ou a medir forças com ele. Naturalmente, não encontrou ninguém. Foi, por isso, queixar-se ao pai, e este compreendeu que a voz misteriosa era somente o eco. Pegando a mão do menino, disse-lhe o pai acertadamente: "Meu filho, se em vez de grosseiro tivesses sido delicado, se em vez de gritar injurias tivesses gritado gentilezas, a "voz" também teria sido delicada, e do bosque partiriam gentilezas iguais às tuas. Que isso te servia de lição para o resto da vida: assim como tratares os outros, assim serás por eles tratado, pois o comportamento alheio para contigo será sempre um eco do teu comportamento para com os demais".

Nossas amigas de Belo Horizonte realizaram no dia 25 de março um animado baile em homenagem a «Momento Feminino». Foram apresentadas três candidatas ao título de Rainha do «Momento Feminino» as srás. Sonia Silva do bairro do Progresso, Pureza Lopes, do Carlos Prates e Ceres Guimarães, do Barro Preto. Tendo havido empate no número de votos de cada candidata, nossas amigas decidiram realizar outro baile, para desempatar, durante o qual será feito um leilão americano de uma coleção de «Momento Feminino».

Agradecemos à comissão promotora dessa festa, srás. Anita Domingues, Filomena Iller, Rita Fiuza, Dália Alves e Noemia Poveas e fazemos votos de grande êxito em seu trabalho.

### Vamos fabricar nossos brinquedos?

Apresentamos aos nossos leitores o modelo do holandês e seu porco, dois interessantes brinquedos articulados. A execução é fácil e o material barato. Necessita-se apenas de um pedaço de papelão forte (uma velha caixa de sapatos pode perfeitamente servir), de quatro clips iguais aos da amostra, e de lapis de côr, isso no caso de se querer colorir as figuras. Recortadas e coloridas (o porco fica muito engraçado pintado de côr de rosa, e para o holandês vocês poderão usar muitas côres vivas: calças vermelhas, colete azul, camisa amarela, por exemplo) as partes das figuras, são elas prêsas umas às outras pelos clips, que são enfiados respectivamente nos pontos A A e B B do porco, e 1 1, 2 2 do boneco. Prontas, as figuras terão certos movimentos: o holandês mexe com os braços, ginga o corpo etc., e o porquinho é até capaz de sentar-se!



### A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO

(Conclusão da 10.ª pag.)

um serviço médico, um serviço gratuito de consulta jurídica, etc. E' necessário, provou-se a experiência, diferenciar ainda mais a atividade e as formas de organização. Para organizar as amplas massas femininas entre as mais diversas camadas sociais, não é necessário e às vezes é prejudicial, querer dar uma cartela única a todas as mulheres e exigir o pagamento de mensalidades. As mulheres mais atrasadas e pouco educadas politicamente podem ser organizadas e mobilizadas com êxito na luta por reivindicações concretas, sem que seja obrigatório por isso dar-lhes uma cartela e exigir mensalidades.

Em relação às mulheres já pertencentes ao Partido e a outras organizações de massa (sindicatos etc.) eis como procedemos durante o ano passado, para não encher seus bolsos de carteiras: numa das carteiras que elas já possuem (do partido, do sindicato etc.), colocou-se, para mostrar sua adesão à U. M. I., um selo que reproduz a cartela da U. M. I. e lhes concede todos os direitos e todas as obrigações de membro da U. M. I. A aplicação desse método concorreu para trazer para o trabalho da U. M. I. em poucos meses, mais de 300.000 mulheres, membros de outras organizações democráticas.

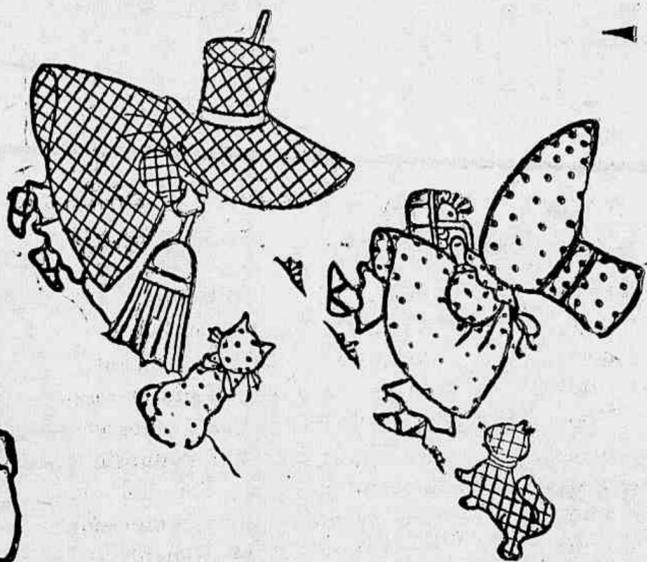
A experiência mostrou também a necessidade de evitar que todas as diferentes formas de trabalho entre as mulheres se limitem apenas à agitação e à propaganda. E' necessário dar uma forma organizada, por mais simples que seja, a toda iniciativa no domínio da propaganda política. Por exemplo, não basta que os círculos da U. M. I., dirijam um plano de trabalho a fim de realizar cada ano grandes campanhas entre as mulheres: ajuda de

inverno, colônias infantis no verão, festas de Natal para as crianças e para os soldados, Jornadas do 8 de março, Jornada do pão etc. Eles devem criar nas localidades, nas empresas, nos quartelões, etc. grandes "comitês de iniciativa" trazendo para elas mulheres que não estão organizadas, mas que estão prontas a participar de tal ou qual iniciativa.

Utilizando formas de organização amplas e diversas é que se pode mobilizar milhões de mulheres italianas na luta pelo pão, a liberdade e a paz. Milhares de mulheres da Itália do sul, que consideravam até agora como atrasadas, tomavam parte ativa, ao lado de seu pai, de seu marido, mento dos camponeses sem terra pela ocupação das terras incultas e elas resistiram corajosamente à polícia desencadeada por Scelba. Nas reuniões da "Renascença do Meio-Dia", centenas de mulheres vindas das aldeias mais pobres do país falaram publicamente de seus sacrifícios e de suas privações, exprimindo sua vontade firme de lutar por uma vida melhor.

A União de Mulheres Italianas tem uma tarefa a cumprir: organizar ainda milhões de mulheres. Nesse sentido, o último congresso da UMI decidiu criar em todos os centros do país grupos de mulheres que lutam pelas reivindicações imediatas que interessam diretamente a esta ou aquela categoria de mulheres. Todos esses grupos devem reunir-se sob a bandeira da paz, da liberdade e do progresso na União de mulheres italianas; esta última deve reunir cada vez mais não somente as mulheres isoladas, mas os diferentes grupos e associações de mulheres que tem suas particularidades de organização e que executam, cada uma, um trabalho específico entre as mulheres.

# Nossos Modelos



## A MAQUILAGEM DOS OLHOS SALETE

A maquilagem dos olhos deve ser dividida em três partes: sobranças, pálpebras e cílios. Falaremos hoje apenas das primeiras, deixando para os próximos números os cuidados relativos às pálpebras e cílios.

As sobranças exercem considerável influência sobre a fisionomia. Elas nos podem dar um aspecto de tristeza ou de alegria, conforme sua disposição. Devem variar de acordo com o tipo de rosto e também para atender às proporções e à posição dos olhos.

Para correção e embelezamento das sobranças, temos a pinça e o lápis. Se não houver necessidade de correção, depile apenas os fios que fogem à linha. Utilize para tanto uma boa pinça, friccionando levemente com algodão embebido num desinfetante a parte depilada, antes e depois da depilação. O lápis, para escurecer e corrigir, deve ser usado de leve, sobre os pelos, evitando-se marcar a pele por baixo, como acontece muitas vezes. Para melhor resultado, devemos empregar o lápis em lances sucessivos e não fazer o risco de uma só vez.

Se você tem olhos muito separados, poderá "corrigi-los" mediante a "aproximação" das sobranças, conseguindo com esse pequenino truque dar a ilusão de que seus olhos têm uma colocação normal. O mesmo acontece com as pessoas cuja distância entre os olhos é muito estreita, bastando-lhes apenas inverter o processo, isto é, "afastar" as sobranças.

O levantamento da parte exterior das sobranças dá ao olhar uma expressão de espanto. Se, ao contrário, baixarmos demasiadamente aquela extremidade, teremos um olhar triste que dá ao rosto uma ar envelhecido.

São necessários, como se vê, muitos cuidados para obtermos uma fisionomia harmoniosa e atraente.

# Cozinha

VIRGINIA



## FRITADA DE OVOS COM LINGUIÇA

Corte a linguiça em rodela grossas e frite em gordura quente. Quando a linguiça estiver frita, despeje em cima 3 ovos já batidos e temperados com um pouquinho de sal (no caso da linguiça não ser salgada), salsa picadinha e rodela de cebola, mexendo bem para não pegar no fundo.

## MASSA PARA MACARRÃO

Deite numa vasilha funda 800 gramas de farinha de trigo, 6 ovos e um pouco de água fria com sal. Amasse tudo muito bem, juntando mais um pouquinho de água, se a massa ficar muito dura. Quando estiver em boa consistência, abra-a com o rôlo sobre uma mesa enfarinhada até a massa ficar bem fina e estenda-a sobre uma toalha para secar um pouco. Depois de mais ou menos seca (não deve ficar muito se-

ca para não quebrar ao ser cortada), torne a levá-la para a mesa enfarinhada, dobre a massa e corte em tirinhas da largura que desejar. Depois de cortada toda a massa, povilhe com farinha de trigo e solte com os dedos todas as tirinhas, espalhando-as sobre a mesa. Está pronto o macarrão para ser preparado.

## DOCE DE ABÓBORA EM PEDAÇOS

Descasque e parta a abóbora em pedaços mais ou menos grandes, deixando-os de molho umas duas horas (em água). Passado esse tempo, escorra essa água, leve os pedaços de abóbora ao fogo numa calda rala que cubra os pedaços, deixando cozinhar devagarinho. Retire do fogo e deixe assim até o dia seguinte para que a calda penetre bem. Torne a levar novamente ao fogo para que a calda engrosse e então despeje numa peneira para escorrer a calda. Ecorridos passe todos os pedaços em açúcar cristalizado e leve-os ao sol para secar. Para cada quilo de abóbora, são precisas 800 grs de açúcar.

De Maria Orlanda Santos, doméstica, residente à rua Jardim Botânico, nesta capital, re-

cebemos pedido para publicar a receita que segue abaixo:

## FRIGIDEIRA DE CÔCO A' MODA BAIANA

Ingredientes: 1 côco, 1 quilo de camarão seco, 1 mamão verde, 4 ovos, 1 pimentão, 2 tomates, cebola, alho, cebola nua verde, coentro, limão e pimentas verdes.

Modo de preparar: Primeiro descasque e cozinhe ligeiramente o mamão verde, depois amasse-o bem com um garfo. Passe na máquina o camarão já descascado (depois de ter ficado de molho por tirar o sal). Rale o côco. Faça o refogado com azeite doce, 1 tomate, o pimentão, rodela de cebola, o alho socado, cebolinha, coentro, pimentinhas socadas e caldo de limão, junte a esse tempero o camarão com o mamão e deixe refogar bem. Depois, deite meia xícara de água, mexa muito bem, quando estiver fervendo bote o côco ralado e deixe cozinhar. Junte umas 3 ou 4 colheres das de sopa de ovo batido, que é para ligar. Retire do fogo e coloque numa frigideira untada de azeite doce, derrame por cima os ovos batidos cobrindo muito bem e enfeite com rodela de tomate e azeitonas. Leve ao forno por uns 10 ou 15 minutos, servindo na própria frigideira.



## CONSELHOS DOMÉSTICOS

O coador é indispensável para o preparo de um bom café. Quando novo, ferva-o numa infusão de café e umedeça-o sempre, antes de usá-lo.

Se o café para sua visita, por esquecimento, chegou a ferver, derrame um pouco de água fria dentro da cafeteira, depois de retirado do fogo — e o desagradável gosto de café fervido passará completamente.

As toalhas de oleado, comuns nas mesas de cozinha, nunca devem ser lavadas com água quente, pois que esta corta o verniz. A água fria, misturada com vinagre, é excelente para essa limpeza.

Para tirar asperezas e calosidades dos pés, lave-os com o auxílio de um algodão, na seguinte solução, que deve ser quente: 100 grs. de água pura e 100 grs. de água oxigenada.

## Clínica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL  
ESTERIL

Dr. Campos da Paz  
Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

# A experiência do Trabalho Feminino na Italia

ELSA MARCHESINI

A experiência de muitos anos demonstrou que não é possível transformar a União de Mulheres Italianas numa organização de massas eficaz se suas formas de organização e seus métodos de trabalho não se adaptarem às particularidades e aos interesses das trabalhadoras. Isso já foi constatado no Congresso da U. M. I. em outubro do ano passado e foi ratificado nos novos estatutos da União.

Considerando que as condições sociais e o grau de desenvolvimento político e cultural das massas femininas apresentam grande diversidade, decidiu-se diferenciar os métodos de trabalho e as formas de organização. Para aumentar as fileiras da U. M. I. e para estender sua influência, era preciso transformá-la

num conjunto de associações, de grupos, de comitês criados para resolver os problemas particulares, muitas vezes de caráter local ou provisório.

Foi especialmente a aplicação de novas formas de organização que permitiu trazer as mulheres para participarem eficientemente na coleta de assinaturas em favor da paz, na ação contra o Pacto do Atlântico, na luta pelo trabalho e as liberdades democráticas, na ação de solidariedade aos grevistas. Assim, durante 2 anos a U. M. I. socorreu 500.000 filhos de operários em greve.

Essas grandes campanhas, de caráter social e político, foram acompanhadas por outras ações de menor envergadura, mas também muito eficazes.

Criaram-se grupos e organi-

zações, especiais de mulheres chefes de família e de donas de casa, para resolver os problemas relativos às aposentadorias, a família, as habitações. Criaram-se grupos de amigas da escola que se esforçam por democratizar as comissões de patronatos das escolas, de tornar os prédios escolares confortáveis e higiênicos, de elaborar os princípios de uma reforma escolar democrática. Para ajudar e controlar as colônias infantis, os orfanatos, as cantinas escolares, organizaram-se grupos de mães.

Criou-se uma "Associação das mulheres do campo" agrupando as composesas e as mulheres dos operários agrícolas, a fim de mobilizá-las, ao lado dos homens, para a luta pela reforma agrária, mas também, em primeiro lu-



Congresso da U. M. I. em outubro de 1937

gar, pela construção de escolas, pela aducação de água, a eletrificação, a construção de pontes e estradas, o envio de médicos e parteiras, etc. Nas empresas, em cooperação com as organizações que já existem, realizou-se um trabalho especial entre as mulheres pela defesa de seu trabalho e de seu salários e sobretudo pela criação de creches e de cantinas.

A Associação das jovens italianas, que foi criada, organiza grupos de esporte, cursos de taquigrafia, de bordado e costura, etc. Entre outras associações que deram prova de vitalidade, é preciso citar a "Associação das guerreiras", a "Associação das mulheres da montanha", a "Associação das mães e das mulheres dos emigrados" (esta última desenvolve sua atividade nas províncias do sul de onde parte a massa principal dos emigrados). A "Associação das mães e das mulheres dos prisioneiros" nas regiões da Sicília e das Apúlias onde a polícia se desencadeia com mais força, a "Associação das mães napolitanas" que foi criada para enviar as crianças famélicas de Nápoles às famílias dos trabalhadores da Itália do

Norte, e toda uma série de outras organizações.

A experiência de todas essas associações e grupos femininos não só confirmou a justiça da orientação, que consiste em diferenciar o trabalho político e o trabalho de organização entre as mulheres mas demonstrou ainda que é preciso reforçar essa diferenciação, para que em cada localidade e mesmo em cada empresa, se tome uma iniciativa concreta para despertar o interesse das mulheres e trazê-las para a organização.

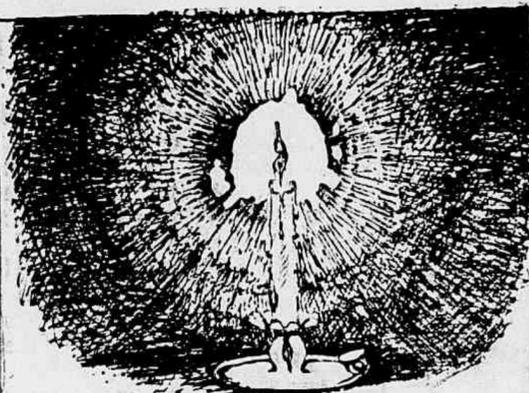
Por exemplo, entre as mulheres do campo, há operárias agrícolas e rendeiras e, em certas regiões, importantes grupos que se entregam à mesma ocupação: operárias das plantações de arroz e de fumo, coletoras de azeitonas, amêndoas, jasmim, etc.. Essas categorias de operárias, em muitos casos, podem e devem estar organizadas, em diferentes grupos a fim de lutarem pelas reivindicações peculiares a seu trabalho. De acordo com a situação, pode-se formar um comitê de mulheres para fundar na aldeia um tanque, em outra uma farmácia, (Conclui na 8ª pag.)

## APRENDA A LER!

### 4ª Lição



lu ... va  
luva



ve ... la  
vela

Para ler e escrever:

E - va la - va a lu - va

Eva lava a luva  
bola bote luva sua vela

Leia e recorte as sílabas do quadro abaixo da lição e forme as seguintes palavras:

vi	va - le	la - va	li - a
via	va - leu	la - vou	lu - a
vi - ve	vi - la	la - vei	vo - a
vi - va	vi - o - la	le - vo	vo - to
vi - vo	vi - vi - a	le - vou	vo - ta

va	ve	vi	vo	vu	vi	ve	vo	va
fa	le	fi	lo	lu	fa	le	la	le
ta	to	vi	va	ve	vi	va	vi	vo
va	vo	vi	a	e	i	o	u	a

## POR QUE DISCUTIR?

NICE FIGUEIREDO

Terá parecido incoerente nossa brusca mudança de assunto. Passamos do exame dos direitos da mulher como mãe, esposa e parente, daqueles direitos que a mulher tem e os que não tem, como membro da família, para a análise do direito de greve. Nossa explicação vem posteriormente às duas crônicas sobre a greve, mas como pretendemos discutir o assunto para o futuro, ela cabe ainda.



Por que discutir o direito de greve num jornal de mulheres? Simples resposta: porque as mulheres também podem usar do direito que a Constituição garante a todos os cidadãos, na defesa de seus interesses. Para que um direito

qualquer seja usado, exercido pelo seu titular, é indispensável que ele o conheça.

A consciência do direito, o conhecimento de como ele deve ser cumprido, é o que garante a sua execução. E em relação à greve, forma de defesa coletiva dos direitos dos trabalhadores, essa verdade é patente. Anotamos, no decorrer de dois anos, nesta coluna, que a independência econômica seria capaz de derrubar as últimas restrições à capacidade da mulher e conseguir-lhe a igualdade civil desejada. Mas a independência econômica da mulher trabalhadora, significa o salário que ela ganha na fábrica, no comércio, nos escritórios e nas repartições, quer dizer, creches nos locais de trabalho para abrigar seus filhos; traduz-se na observância das condições de realização de trabalho, condizentes com a capacidade e aptidão femininas: e também a garantia de ter seus filhos, sem morrer de fome no período do parto etc. Todos esses direitos formam a independência relativa, é claro, de uma mulher trabalhadora. Ela tem de ser defendida. Há duas vias para garanti-la. Aquela individual, em que cada mulher procura conseguir que um direito seu seja cumprido ou aquela coletiva, de um grupo de mulheres, na conquista de direitos comuns.

Examinaremos, nesta coluna, as duas formas de defesa, começando pela mais ampla e importante, que é a defesa coletiva.

Como vê, leitora, entramos na análise de direitos mais amplos, maiores, que são o apoio e a base daqueles que até agora tratamos.

O assunto, como você percebe, em verdade é o mesmo. O direito é um só!

No escutar aquelle avião animador que, repetido pela boca de Felipe, tinha chegado até ao gabinete onde conversavam Augusto e Fabrício, raios de alegria brilharam em todos os semblantes. Caos cavalheiro deu o braço a uma senhora e, par a par, se dirigiram para a sala de jantar. Eram, entre senhoras e homens, vinte e seis pessoas.

Coube a Augusto a glória de ficar entre d. Quiquinha, que lhe deu a honra de aceitar seu braço direito, e uma jovem de quinze anos, cuja cintura se podia abarcar completamente com as mãos. Um velho alemão ficava à esquerda dela e, sem vaidade, podia Augusto afirmar que d. Clementina prestava mais atenção a ele que ao jagodez, que, também, a falar a verdade, por seu turno mais se importava com o copo do que com a moça.

D. Quiquinha (como a chamavam suas amigas), conversava sofredora e sentimentalmente: era meiga, terna, pudibunda e mostrava ser muito modesta. Seu moral era belo e lânguido como o seu rosto; um apurado observador, por mais que contra ela se dispusesse, não hesitaria de classificá-la entre as sansas. D. Clementina pertencia, decididamente, a outro género; e que ela era estavante no dizer e nos olhos vivos e perpicazes e um sorriso que lhe estava tão assíduo nos lábios, como o copo de vinho nos do alemão. D. Clementina era um epigrama interminável: sua vivacidade e espírito se empregavam sempre em descobrir e patêntear nas outras as melhores brechas,

para abatê-las na opinião dos homens com quem praticava.

Durante as primeiras horas ela dissertou maravilhosamente acerca de suas companheiras. Maliciosa e picante, lançou sobre elas o ridículo, que manejava, e os sorrisos de Augusto, que com destreza desafiava. As únicas que lhe haviam escapado eram d. Quiquinha, provavelmente, por ficar-lhe muito vizinha, e a irmã de Felipe, que estava defronte ou, como é moda dizer — VIS À VIS.

Augusto quis provocar os ritos da d. Clementina contra aquela menina impertinente, que tão pouco lhe agradava.

— E que pensa v. excla. desta jovem senhora que está defronte de nós? perguntou ele em voz baixa.

— Quem?... a Moreninha?... respondeu ela no mesmo tom.

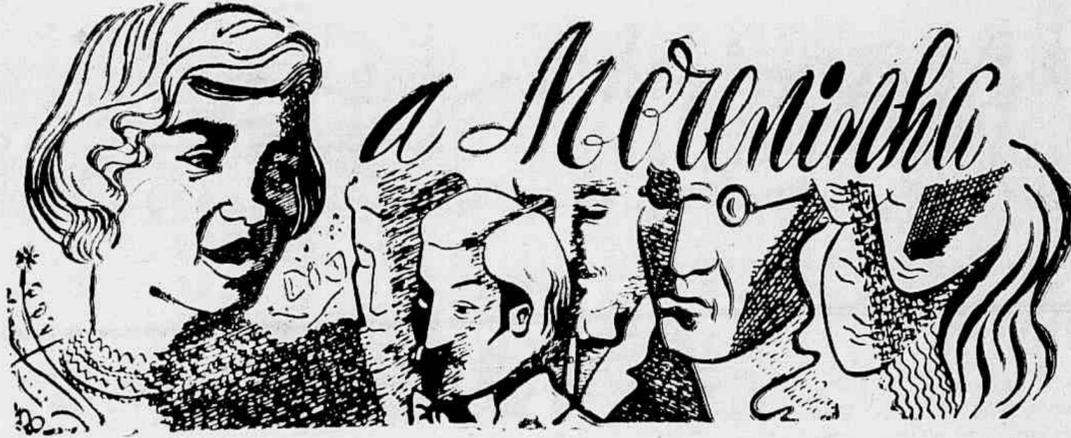
— Falo da irmã de Felipe, minha senhora.

— Sim... todos nós gostamos de chamá-la a Moreninha. Essa...

— Acabe, d. Clementina, disse a irmã de Felipe, que fingindo antes não prestar atenção ao que conversavam os dois, acabava de fixar de repente na terrível cronista dois olhares penetrantes e irresistíveis.

Parecia que uma luta interessante ia ter lugar; as duas adversárias mostravam-se ambas fortes e decididas, porém d. Clementina para logo recuou; e, como querendo não passar por vencida, sorriu-se maliciosamente e, apontando para a Moreninha disse, afetando um aceno gracioso.

— Ela é travessa como o bei-



Romance de J. M. MACEDO

Ilustração de FERNANDO P.

Continuação)

— V —

ja-flor, inocente como uma boneca, face ra como o pavão e curiosa como... uma mulher.

— Sim, tornou-lhe d. Carolina. Preciso é que os ouvidos estejam bem abertos e a atenção bem apurada, quando se está defronte de uma moça como d. Clementina, que sempre tem cousas tão engraçadas e tão inocentes para dizer!... Oh! minha camarada, juro-lhe que ninguém a iguala na habilidade de compor um mapa.

— Mas... d. Clementina... você deu o cavaco?...

— Oh! não, não... continuou a menina, com picante ironia; porém é fato que nenhuma de nós gosta de ser ofuscada com o esplendor de outra. Já basta de brilhar, d. Clementina; o sr. Augusto deve estar enfeitiçado com o seu espírito e talento, que de certo não poderá toda esta tarde e noite olhar para nós outras, sem compaixão ou desgosto; portanto, já basta... se não por si, ao menos por nós.

A cronista fez-se cor de nácar, e a sua adversária, imitando-a na malícia do sorriso e no acento gracioso, prosseguiu ainda:

— Mas ninguém conclua daquilo que, por ofuscada, perco o amor que tinha ao astro que me ofuscou. Bela rosa do jardim! teus espinhos feriram a borboleta, mas nem por isso deixarás de ser beijada por ela!...

E assim dizendo, a Moreninha estendeu e apertou os dedos de sua mão direita, fez estalar um beijo no centro do rosto e grupo que d. Clementina e, enfim, executou com o braço um movimento, como se atirasse o beijo sobre d. Clementina.

— Oh! disse Augusto consigo mesmo: a tal menina travessa não é tola como me pareceu ainda há pouco. E desde então começou o nosso estudante a demorar seus olhares naquele rosto que, com tanta injustiça, tachara de irregular e feio. Prevenido contra d. Carolina, por havê-la surpreendido fazendo-lhe uma careta, o tal sr. Augusto, com toda a impáfia de um semi-doutor, decidiu magistralmente que a moça tinha todos os defeitos possíveis. Coitadinho, espichou-se tão completamente, que agora mesmo já estava pensando com os seus botões: ela não será bonita!... porém, feia, isso é demais!

— Chegou muito tarde a ilha, balbuciou d. Chiquinha, como quem desejava travar conversação com Augusto.

— Pensa devêras isso, minha senhora?!... respondeu este, perguntando nela um olhar de quem está pedindo um sinal.

— Penso... disse a moça enrubescendo.

— Pois é precisamente agora que eu retonhego ter chegado muito tarde, ou, pelo contrário, talvez cedo demais.

— Cedo de mais?... — Certamente... não se chegará sempre cedo de mais onde se corre algum risco...

— Aqui, portanto...

— Neste lugar, portanto, continuou o estudante, voltando os olhos por todas as senhoras, e apontando depois para d. Quiquinha; aqui, principalmente, floresce e brilha o prazer, mas perde-se também a liberdade de um ban- cebo!

Os dois foram interrompidos para corresponder a uma longa e interminável coleção de brindes que o alemão principiou a desenrolar, e com tanta frequência e tão pouca fartividade, que só a sra. d. Ana teve, por sua raiz, de vê-lo beber três vezes.

Enfim, cedeu um pouco a tormenta, e d. Quiquinha, que havia gostado lo que lhe usara o estudante, continuou:

— Não quis vir aqui com as colegas?

— Eu gosto de andar só, minha senhora.

— Sempre é má e triste a solidão.

— Mas às vezes também a sociedade se torna insuportável... por exemplo, depois de amanhã...

— Depois de amanhã? repetiu ela, sorrindo-se, depois de amanhã o quê?

— Minha senhora, ouviste que escutaram acordos, sons de harpa sonora, vibrações por ligeira rão da fôrça do ar, doem-se de ouvir o toque inqualificável da viola desafinada de ruído nocivo.

— Eu não entendo bem...

— Quem respecta e se embalsamado dos jardins o aroma das rosas, os eflúvios da aréfica, incomoda-se e exaspera-se ao respirar logo depois a atmosfera grave e carregada de neumas de um hospital.

— Ainda o não entendi.

— Pois juro, minha senhora que desta vez me há de compreender perfeitamente. Digo, que, vendo eu hoje dois olhos que por sua cor e brilho se assemelham a dois belos astros de luz, cintilando em céus do mais puro azul; que, escutando uma voz doce como serão as melodias dos anjos; que, enfim, respirando junto de alguém, cujo bafo é um perfume de delicias, depois de amanhã preferível seria não ver, não ouvir, não cheirar cousa alguma, não vêr os olhos pardos e encovados ali do meu amigo Leopoldo, não ouvir a voz de táboa rachada do meu colega Felipe, e não respirar a fumaça dos charutos de meu companheiro Fabrício.

— Ah!... exclamou outra vez inesperadamente d. Carolina. Eu creio que d. Quiquinha terá finalmente compreendido o que o sr. Augusto tanto se empenha em lhe explicar.

— Minha prima, atreveu-se a dizer a ingênua, modesta, medrosa e muito sã d. Quiquinha; minha prima, você o teria compreendido no primeiro instante, não é assim?...

— Certamente, respondeu a mocinha, sem perturbar-se; o sr. Augusto além de falar com habilidade e fogo pôs em ação três sentidos: e que poderia também

## JANTAR CONVERSADO

suceder, era que, como algumas costumam fazer, eu fingisse não compreendê-lo logo, para dar lugar a mais vivas finezas, até que ele de fatigado, dissesse tudo sem figuras e flôres de eloquência... Ora, isso quase que aconteceu, porque os olhos, os ouvidos e o nariz do sr. Augusto há de estar certamente cansados de tão excessivo trabalho...

— Minha senhora!...

— Por desdita dele não houve ocasião de pôr em campo um outro sentido; o gosto ficou em inação bem contra a sua vontade, não é assim sr. Augusto?...

— Minha prima, todos olham para nós...

— A respeito do tato, não dei rei palavra, continuou a terrível Moreninha; porque, se as mãos do sr. Augusto conservaram-se em justa posição, quem sabe os tranzes por que passariam os pés da minha prima?... Os srs. estão tão junthos, que com facilidade e sem risco se podem tocar por baixo da mesa.

— Menina! exclamou a sra. d. Ana, com acento de repreensão.

— Minha senhora, consinta que ela continue a gracejar, disse Augusto, meio aturdido. Além de me dar a honra de tomar-me por objecto de seus gracejos, dá-me também o prazer de apreciar e admirar seu espírito e agudeza.

— Agradecida! — muito agradecida! tornou o diabinho da menina, rindo-se com a melhor vontade. Eu cá não custo tanto a compreendê-lo como minha prima; já sei o que querem de mim os seus elogios... estou comprada, não falo mais.

Uma risada geral aplaudiu as últimas palavras de d. Carolina; não há nada mais natural: ela era neta da dona da casa, além de ser moça rica.

Começava então a servir-se a sobremesa.

— E eu, apesar de amigo e colega de Augusto, disse por fim Fabrício, endireitando-se, não posso deixar de lastimar a sra. d. Joaquim, pela triste conquista que acaba de fazer.

Augusto conheceu que lhe era dado o sinal de combate. Fabrício queria tomar vingança de sua nenhuma condescendência e, pois, parou-se para sustentar a luta com todo o esforço. Vendo que todos tinham os olhos fitos nele como que esperando uma resposta, não hesitou.

— Obrigado, disse; nem eu mesmo posso de mim formar outro conceito. Devo todavia, declarar que, se me fosse dado conhecer a ditosa mortal que conseguiu ganhar os pensamentos e o coração do meu colega, certo que lhe dar a meus parabens em prosa e verso, porque é, sem contradição, a mais alegre e apreciável conquista!

(Cont. no próximo número)

## CUIDADO COM AS HEMORRAGIAS!

**Dra. Eline Mochel Matos**

simples; determinam apenas uma perda menstrual mais abundante.

Os casos mais graves são mesmo os de câncer.

Em todos esses casos, o importante são as medidas práticas de emergência, isto é, o comportamento de cada um de nós diante de um caso grave de hemorragia, as medidas a serem tomadas, até que se encontre a causa principal. É necessário deter a hemorragia e combater a anemia, portanto, deve-se pôr a doente em repouso absoluto na cama, com a cabeça mais baixa que o resto do corpo. Nos casos de grandes perdas sanguíneas, com anemia aguda, em que a doente além da palidez extrema apresenta baixa de pressão, desmaios, suores frios, sede intensa, tontura, etc. deve-se fazer transfusão sanguínea, soro fisiológico ou glicosado e adrenalina para sustentar o coração.

Ao lado disso, dar coagulantes do tipo Coaguleno, cálcio, vitamina K, botropase e substâncias que estimulem a contração uterina: exemplo: Ergotrat, Ergotamina, Quinino, Pitrecim, Pitamina, Quinino, Pitrecim, Pícolocar um saco de gelo no ventre. Nos casos mais leves, o repouso, o Ergotrat e o cálcio na veia resolvem satisfatoriamente. Logo que melhore o estado geral e cesse a hemorragia, é imprescindível recorrer a uma clínica especializada para remover a causa principal.

Acontece que, muitas doentes, pelo fato de melhorarem, não se preocupam mais com a saúde. Aconselhamos a não se descuidarem e, sobretudo aquelas que têm mais de 40 anos que estão em menopausa, pensar diariamente nos perigos do câncer.



A não ser a hemorragia menstrual, toda e qualquer perda sanguínea do aparelho genital deve ser tratada como caso de doença. É necessário investigar-se com cuidado de onde vem o sangue e o motivo de seu aparecimento.

Em senhoras depois da menopausa, toda hemorragia deve despertar suspeitas, sabendo-se que este é o período mais propício ao aparecimento do câncer. De maneira geral, a perda sanguínea do aparelho genital é provocada por feridas, inflamações ou tumores.

Aquelas provocadas por lesões ou inflamações da parte anterior do aparelho genital são de pouca importância. Um tamponamento, o ligamento do pequeno vaso que sangra, repouso, qualquer medicação anti-hemorrágica (coaguleno), Vitamina K, Botropase etc.) resolve sem grandes consequências.

Mas, há as grandes hemorragias, em geral provenientes do útero, que podem ser devidas a inflamações graves, polípos, câncer, miomas, abortos, gravidez extra-urina, mola, etc.

Estas hemorragias às vezes assumem um caráter tão sério que em muitos casos é necessário a retirada do órgão. Os provocados por polípos são as mais

# As comerciárias mais exploradas do Rio de Janeiro

AS MOÇAS QUE TRABALHAM NOS "CAFÉS EM PÉ" — SALÁRIO MISERAVEL — OS PATRÕES PREFEREM AS MENORES — OITO HORAS EM PÉ NO CHÃO MOLHADO — ONDE NÃO EXISTE SEMANA INGLESA E FERIADOS



Um grande número de moças trabalham nas cafés em pé. São geralmente minas até os 18 anos, que se sujeitam a trabalhar sem descanso, durante 8 horas, com as mãos na água fria e quente, chão molhado, e ganhando miseravelmente mal.

O salário mínimo, 400 cruzeiros por mês, é o salário máximo dessas garotas.

E' claro que com esse salário, essas moças, que moram geralmente nos subúrbios, não podem almoçar em casa e nem tampouco pagar pensão. Um sandwisch com um copo d'água, é o seu almoço. E depois desse trabalho estafante, são obrigadas a viajar em pé, espremidas nos trens da Central e Leopoldina.

Os donos dos cafés em pé preferem, sem dúvida, as menores, pois assim só pagam os 400 cruzeiros regulamentares. E essas meninas não conseguem trabalhar um ano seguido pois adoecem e são sumariamente despedidas sem nada receber de indenização.



As empregadas dos cafés em pé de-  
res possíveis. Algumas andam com ta-  
mancos, e ao findar o dia, os pés estão de  
tal modo inchados que os sapatos não ca-  
bem. As mãos, o dia inteiro na água, des-  
cascam e estão sempre irritadas.

Além disso tudo, essas moças comer-  
ciárias, sofrendo descontos todos os me-  
ses para a I.A.P.C., não gozam dos direitos  
dos outros comerciários. Para elas não existe  
semana inglesa. Para elas não existe  
feriado, nem tampouco horário.

São as comerciárias mais exploradas  
do Rio de Janeiro. E, ainda por cima, ago-  
ra, em março, são descontadas em um dia  
de salário... para o IMPOSTO SINDICAL,  
que é o dinheiro roubado dos empregados  
para sustentar os "pelegos" os fiscais, e a  
propaganda do Ministro do Trabalho que  
se diz bonzinho e protetor dos trabalha-  
dores.

As empregadas dos cafés em pé, de-  
vem lutar pelos seus direitos, exigir con-  
dições melhores de trabalho e um salá-  
rio que compense o seu esforço e sacrifício.